

agroecologia

como mediadora do espaço público em Pato Branco/PR

O trabalho busca explorar a paisagem e a estruturação dos Sistemas de Espaços Livres de cidades médias e pequenas. Para tanto, apresenta-se o caso do município de Pato Branco/PR, com o objetivo desenvolver um planejamento integrado para a paisagem local, a partir do estudo da morfologia urbana e das tramas da natureza, da delimitação de Unidades de Paisagem e da proposição de um Sistema de Espaços Livres para a área urbana. Assim, a proposta visa qualificar o espaço urbano através da implantação de hortas agroecológicas integradas aos espaços públicos, aos corpos d'água, à vegetação, às edificações e à comunidade. Além de promover a recuperação ambiental e fortalecer a conexão entre as pessoas e a natureza, a proposta objetiva incentivar a produção urbana de alimentos e incrementar a renda da população.

APRESENTAÇÃO

Toda urbanização altera o ambiente e a paisagem, impactando na qualidade das cidades. A fim de reverter as consequências destes processos, é essencial compreender e integrar o meio natural na elaboração de estratégias mais adequadas para o planejamento da paisagem urbana, conciliando o direito à cidade, os processos naturais e os valores sociais.

Identificadas estas problemáticas em Pato Branco, procura-se transformar o espaço local por meio da agroecologia, prática que alia a produção agrícola sustentável à conservação dos ecossistemas. Logo, o projeto de implantação de hortas agroecológicas busca não apenas qualificar e sistematizar os espaços livres da cidade, mas também reconectar os cidadãos com o ambiente natural, de modo a promover a produção de alimentos saudáveis, a regeneração ambiental, a segurança alimentar e o retorno econômico à comunidade. Além de contribuir para mitigar problemas urbanos, como a poluição e as inundações, atuando de forma integrada nos âmbitos ambiental, econômico e social.

OBJETIVOS

Propor diretrizes projetuais para qualificação dos espaços livres da cidade de Pato Branco/PR, de modo a planejar ambientes adequados para a produção de alimentos, para o comércio de produtos locais e para valorização da agroecologia. Assim, busca-se:

- A** Estabelecer diretrizes para subsidiar a composição de um Sistema de Espaços Livres (SEL).
- B** Propor a diversificação do espaço urbanos e a conexão entre os Espaços Agroecológicos (EAs) a serem implantados e os Espaços Livres (ELs) públicos, utilizando estratégias de desenho urbano.

O LUGAR



Situada no sudoeste do estado do Paraná, Pato Branco é uma cidade de médio porte, abrangendo uma área de 539,087 km², com uma população de 91.836 habitantes e densidade demográfica de 170,35 hab/km². Cerca de 94,09% da população reside na área urbana, onde 91,4% dos domicílios possuem esgotamento sanitário e 40,9% das residências localizam-se em vias públicas com urbanização adequada (IBGE, 2022).

No entanto, existem áreas em que as comunidades urbanas enfrentam diferentes tipos de segregação, vulnerabilidade e insalubridade. Neste contexto, procura-se melhorar o cotidiano e a qualidade de vida da população local, introduzindo a produção agroecológica de alimentos na área urbana. Ressalta-se ainda que a escolha da agroecologia como ferramenta de qualificação do SEL urbano, ocorreu com base na identificação das vocações do território, dado que a população já se apropria-se informalmente de alguns espaços livres para a produção de alimentos para consumo próprio.

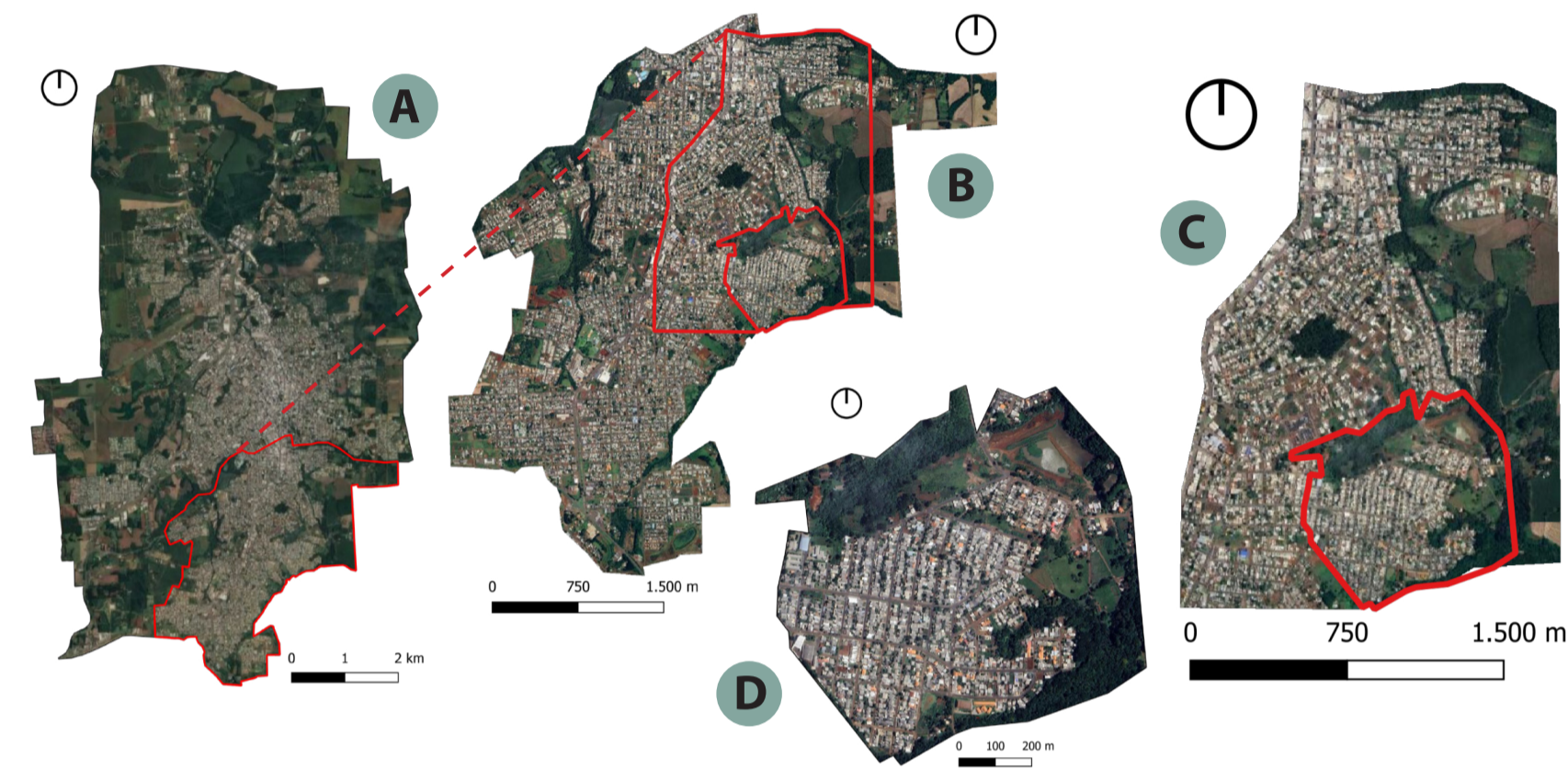


METODOLOGIA

Este estudo é resultado de um Trabalho Final de Graduação composto por momentos de reflexão teórica e metodológica, de levantamento de informações e visitas em campo para a construção de base de dados, e de desenvolvimento de estratégias e diretrizes projetuais. Para isto, o trabalho se organiza em diferentes escalas: contextual, macro, meso e micro.

Para a composição da **escala contextual (A)**, que abrange a **área urbanizada e urbanizável** do município, foram realizados mapeamentos e caracterizações, especializando os dados coletados para a compreensão dos elementos biofísicos, sociais e culturais formadores deste espaço. Na sequência, realizou-se a leitura da paisagem urbana, por meio dos diferentes mapas temáticos produzidos e das dinâmicas e padrões observados. Assim, foram identificadas porções territoriais de maior homogeneidade, as **Unidades de Paisagem (UPs)**, que dividem a área urbana em diferentes trechos para uma investigação mais aproximada, gerando a **escala macro (B)**.

A partir destes diagnósticos espaciais em diferentes escalas, foram estabelecidas propostas e diretrizes para o ordenamento espacial das diferentes UPs, bem como para a identificação, hierarquização e qualificação do **Sistema de Espaços Livres** da cidade, baseados em suas características e em critérios como suas fragilidades, oportunidades e necessidades. Logo, com a definição das áreas de oportunidade projetual (escala micro), verificou-se a existência de uma **área de intervenção prioritária, escala meso (C)**, com grande vulnerabilidade social e ambiental. Esta ainda contempla espaços livres aptos a receber intervenções agroecológicas na **escala micro (D)**.



ESCALA CONTEXTUAL: ÁREA URBANA

fatores ecológicos: os principais aspectos analisados em relação ao suporte biofísico são o relevo, a hidrografia e a cobertura vegetal

VEGETAÇÃO E HIDROGRAFIA

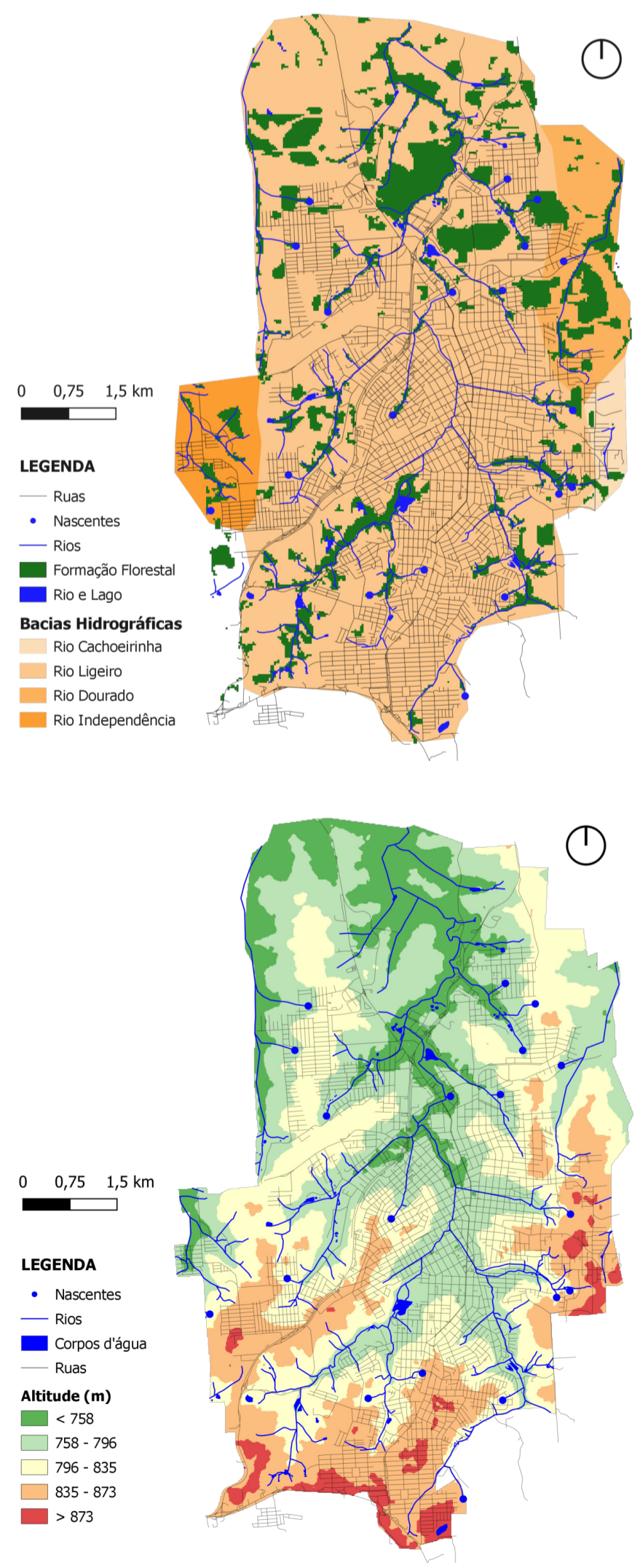
Em relação ao suporte biofísico, observa-se que a cidade se desenvolveu, predominantemente, em torno do Rio Ligeiro e de seus afluentes. Segundo Luz (2018), 96% da área urbana de Pato Branco encontra-se na Bacia Hidrográfica do Rio Ligeiro. Com o crescimento urbano, boa parte do rio foi canalizado, sobretudo nas áreas centrais, dando lugar à ocupação urbana.

Desta maneira, nota-se que, o processo de urbanização, não preocupou-se com a preservação da cobertura vegetal local, a Floresta Ombrófila Mista. Isto é, a maior parte das margens dos rios sofreram com a ação antrópica, pelo desmatamento da mata nativa e pelo uso irregular, o que pode vir a influenciar na qualidade da água disponível em alguns locais.

RELEVO, SOLO E HIDROGRAFIA

O município está localizado no 3º Planalto do Paraná e, à nível nacional, nos planaltos e chapadas da Bacia do Paraná. Na área urbana, as regiões mais elevadas estão situadas de leste a sudoeste. Além disso, os "mananciais em razão da topografia específica do Paraná, também dirigem-se para oeste, pertencendo a bacia do Iguaçu e este a sub-bacia do Paraná" (Pato Branco, 2023).

As altitudes da zona urbana variam de 719m a 912m. E a faixa de declividade predominante caracteriza o relevo como ondulado. Os solos da região são predominantemente Latossolos, que tornam-se férteis com a adubação adequada tendo grande aptidão para a agricultura, seguidos de Nitossolos e Cambissolos.

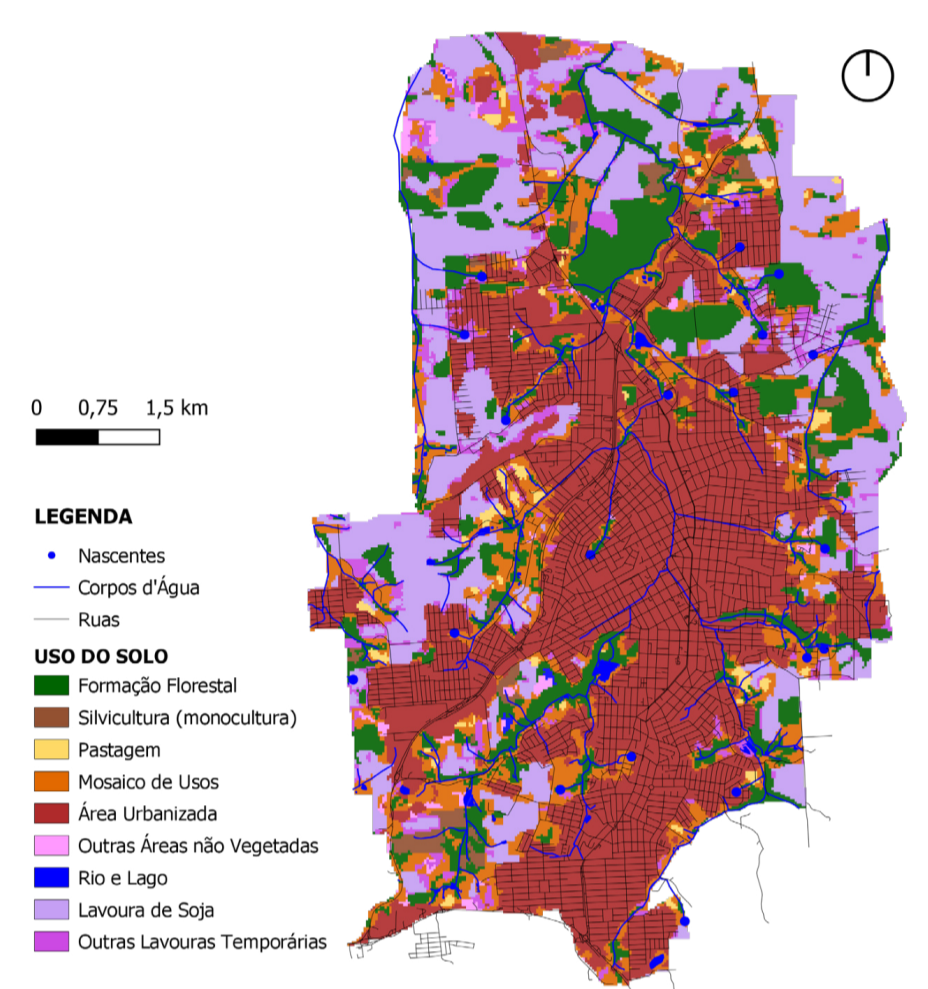


fatores sociais: os principais aspectos analisados em relação às questões sociais e econômicas são o uso e a ocupação do solo, o desenvolvimento da malha urbana, a distribuição da população e da renda por bairros

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Em relação ao uso do solo na área urbana, percebe-se a predominância do solo exposto, isto é, do uso destinado à composição da área urbanizada de Pato Branco. Na sequência, tem-se grandes áreas destinadas à agricultura tradicional e voltada à exportação, como as lavouras de soja e aos mosaicos de usos, pastagem e silvicultura que também se relacionam com as atividades agropecuárias locais.

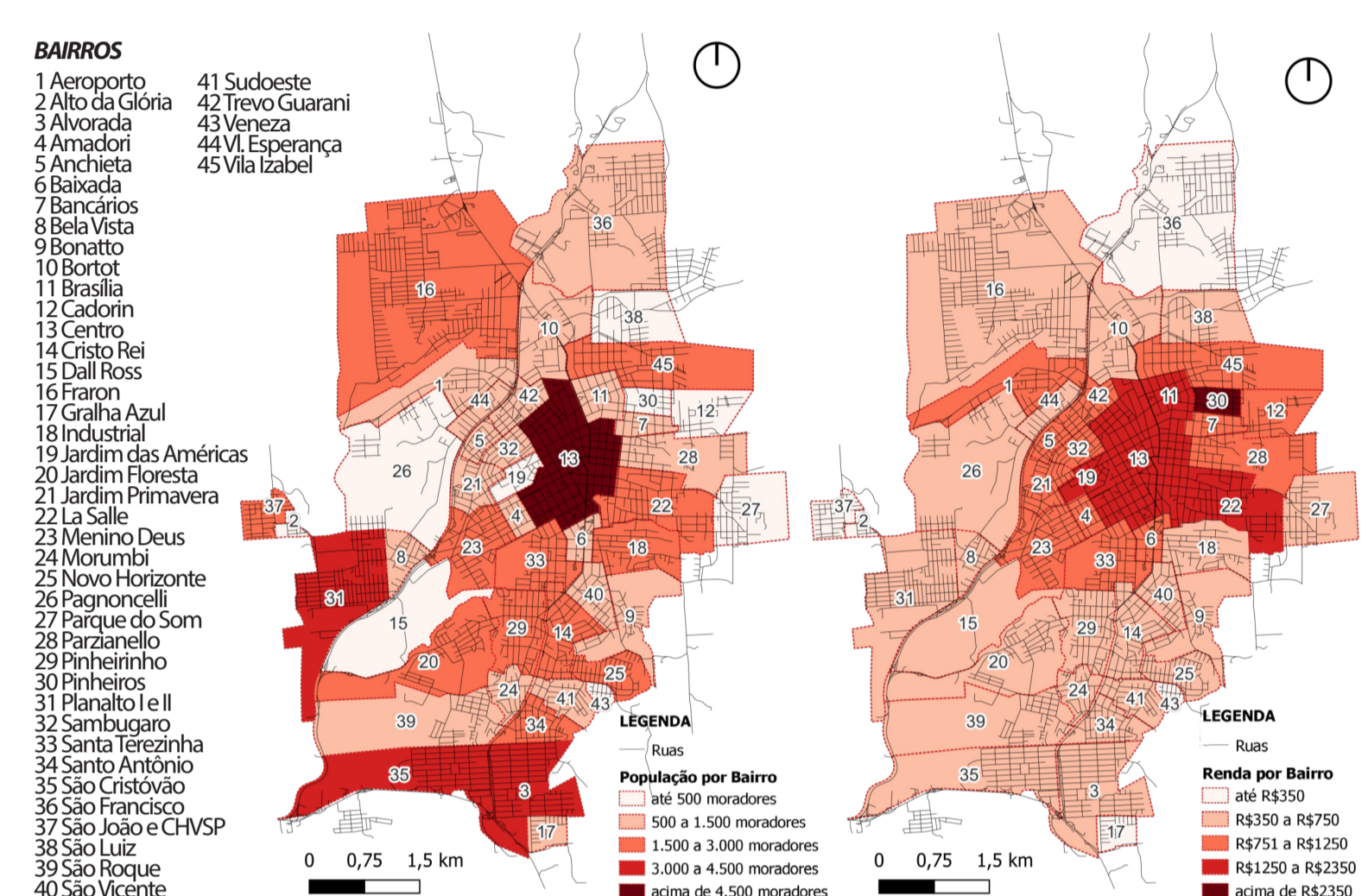
Percebe-se também o conflito de uso da terra relacionado ao desmatamento, que pode ser observado pela escassez de formação florestal na área urbana do município e pela ausência de matas ciliares junto aos corpos d'água.



POPULAÇÃO E RENDA

Analisando as questões relacionadas à distribuição da população e da renda, verifica-se que o bairro Pinheiros (30), que apresenta a maior renda do município, acima de R\$2.350,00, possui, no máximo, 500 moradores. Enquanto os bairros Planalto I e II (31), São Cristóvão (35) e Alvorada (3), que apresentam um alto número de moradores, de 3.000 a 4.500, possuem uma renda média de até R\$750,00.

O centro da cidade (13) concentra a maior infraestrutura e serviços, além de possuir maior adensamento populacional, com a presença de edificações em uso misto, abrigando mais de 4.500 moradores com uma renda entre R\$ 1.250,00 e R\$2.350,00. Já o bairro São João e o Conjunto Habitacional Vila São Pedro (37), afastados da malha urbana consolidada da cidade e isolado em meio a áreas agrícolas, apresentam de 1.500 a 3.000 moradores com uma renda de no máximo, R\$350,00. Bem como os bairros Alto da Glória (2), São Francisco (36), Veneza (43) e Gralha Azul (17), que possuem renda média inferior a R\$350,00 e localizam-se em zonas mais periféricas da cidade.



ESCALA MACRO: UNIDADES DE PAISAGEM

A partir dos fatores ecológicos e sociais, analisados na escala contextual, foi possível dividir a área urbana do município de Pato Branco - PR em **7 Unidades de Paisagem**, agrupando áreas que possuem padrões e características em comum. Este padrões dizem respeito, sobretudo, ao uso do solo e das edificações existentes, à dinâmica espaciais e sociais, à estruturação da malha urbana e dos bairros, à questões relacionadas à população e aos fatores socioeconômicos, bem como dos aspectos naturais como rios e vegetação.

UP1 E UP6

Utilizando o método de divisão de Unidades de Paisagem proposto por Saúgo (2020), que visa o reconhecimento dos processos socioambientais atuantes no território, verificou-se que as Unidades de Paisagem UP1 e UP6 apresentam uma paisagem antrópica mais voltada às atividades agrícolas e uma paisagem natural com espaços de remanescentes de vegetação florestal. Logo, estas regiões não abrigarão hortas agroecológicas, mas irão compor o Sistemas de Espaços Livres da cidade a partir de seus ELs com função de preservação e de lazer para a população.

